

# Carta de intenções ao FMI pauta negociação do Brasil com bancos

por Maria Clara R.M. do Prado  
de Brasília

O Brasil vai abrir negociações formais com o comitê assessor de bancos credores na primeira quinzena de outubro, antes que o "board" do Fundo Monetário Internacional (FMI) aprove o acordo "stand by" que o País já solicitou formalmente na semana passada. "Na melhor das hipóteses, o 'board' do FMI só vai se reunir para decidir sobre o pedido brasileiro na segunda quinzena de outubro", atestou para este jornal, ontem, o negociador da dívida externa, embaixador Jório Dauster.

Aquele arranjo de datas já ocorreu no passado, quando o FMI acabava dando sua aprovação formal e final aos acordos com o Brasil só depois de encaminhado o processo de negociação com os bancos credores privados.

O embaixador Dauster não quis tecer qualquer comentário adicional, observando que na questão do acordo com os bancos "vale o que está escrito na carta de intenções", encaminhada na semana passada a Washington. No trecho dedicado ao ponto, e larga-

mente discutido antes da decisão final, o Brasil se compromete a iniciar brevemente negociações com os bancos e diz que não terá condições de cumprir "integralmente" as obrigações contratuais relativas aos juros da dívida do setor público, enquanto as conversações com os bancos estiverem em curso.

O embaixador não quis dar ontem qualquer opinião sobre as declarações feitas em Washington pelo subsecretário do Tesouro dos Estados Unidos, David Mulford, no sentido de que o "board" do FMI estaria "relutante" em aprovar o acordo "stand by" com o Brasil enquanto não houvesse progresso nas nego-

ciações com os bancos credores.

Dauster ponderou que preferia, primeiro, consultar a embaixada dos Estados Unidos em Brasília para confirmar as declarações de Mulford. O subsecretário fez a declaração durante entrevista na capital dos Estados Unidos, onde procurou antecipar os temas principais da próxima reunião dos representantes do grupo dos sete países industrializados que sempre acontece em paralelo à reunião anual do FMI e do Banco Mundial, que acontece entre os dias 20 e 27 de setembro, em Washington. Não há, de fato, data ainda marcada para a reunião do "board" do FMI que vai apreciar o pedido de acordo solicitado pelo Brasil. Dauster apenas informou que "depende do relatório que a missão técnica, chefiada por Thomas Reichman, precisa concluir para acompanhar o pedido brasileiro". O embaixador segue para Washington no dia 21, em companhia da ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, justamente para participar da reunião anual do FMI.